

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

ISSN 2177-3688

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO

INFORMATION LITERACY: QUALIFICATION SUGGESTION

Fabíola da Silva Costa – Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Denysson Axel Ribeiro Mota – Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Com a premissa de que a Competência em Informação vem ganhando notoriedade em pesquisas a nível nacional e internacional, busca-se com essa pesquisa analisar sob a perspectiva a nível de pós-graduação *latu sensu*. O objetivo geral dessa pesquisa é propor ementários para disciplinas que discorram esses pontos principais: práticas de leitura na biblioteca escolar; letramento informacional; uso de tecnologias da informação e comunicação; educação em bibliotecas e, as competências exigidas a pessoa bibliotecária. A metodologia utilizada é de linha bibliográfica-documental, abordagem exploratória e caráter descritivo. Conclui-se a necessidade de se pensar na temática como uma oportunidade de profissionalização para atuação.

Palavras-chave: competência em informação; desenvolvimento da competência em informação; currículo de biblioteconomia.

Abstract: With the premise that Information Literacy has been gaining notoriety in national and international research, this research seeks to analyze it from the perspective of a *latu sensu* graduate level. The general objective of this research is to propose syllabi for disciplines that discuss these main points: reading practices in the school library; information literacy; use of information and communication technologies; education in libraries, and the skills required of a librarian. The methodology used is bibliographical-documental, with an exploratory and descriptive approach. It concludes the need to think about the theme as an opportunity for professionalization to act.

Keywords: information literacy; information literacy development; library science curriculum.

1 INTRODUÇÃO

Tendo seus primeiros registros na década de 1970, a Competência em Informação (CoInfo) foi ligada a outras áreas, com objetivos voltados para a área empresarial. O desenvolvimento de novos estudos para a temática permitiu que a Biblioteconomia, através de associações e entidades importantes da área, pesquisasse sob outras perspectivas e finalidades.

A literatura mostra que diversos autores utilizaram a ColInfo para designar a pessoa competente em informação com a capacidade de utilizar uma série de habilidades e competências. Uma entidade importante e a nível internacional, a *Amerian Library Association* (ALA, 1998), publicou e continua a publicar há mais de vinte anos, documentos com orientações e padrões sobre a temática, com o intuito de alcançar profissionais e quem tiver interesse sobre o assunto.

É possível encontrar na literatura autores que indicam práticas de desenvolvimento de habilidades e competências que, por um lado, orientam o profissional a lidar com a informação e as tecnologias disponíveis e por outro, orientam esse mesmo profissional a tomar atitudes que podem despertar em seus usuários ou clientes o desejo pela autonomia em diversos aspectos.

Partindo da premissa da formação continuada e o desenvolvimento da ColInfo, essa pesquisa busca através de uma metodologia bibliográfica-documental, propor cinco pontos principais que podem compor ementários de disciplinas para a graduação e pós-graduação, são eles: a) as práticas de leitura na biblioteca escolar: aprendizagem, pensamento crítico e formação de leitores; b) letramento informacional: práticas que corroboram para o desenvolvimento de habilidades informacionais; c) uso de tecnologias da informação e comunicação na Competência em Informação; d) educação em bibliotecas: da pessoa bibliotecária-professores; e) as competências exigidas da pessoa bibliotecária pelo mercado de trabalho.

A pesquisa é também de análise de nível exploratório e descritivo e, utilizou-se como base teórica diversas fontes, desde trabalhos de conclusão de curso a artigos científicos, teses e dissertações, com o intuito de abranger a literatura nacional e internacional sobre a temática. O percurso metodológico adotado nessa pesquisa foi a linha bibliográfica-documental, com o intuito de implementar nos currículos de biblioteconomia a disciplina de ColInfo, com ênfase nas práticas de leitura na biblioteca escolar; letramento informacional e desenvolvimento de habilidades informacionais; uso de tecnologias da informação e comunicação; educação em bibliotecas e por fim as competências exigidas da pessoa bibliotecária no mercado de trabalho.

Para a consecução dos objetivos, foi necessária uma abordagem básica pois, o propósito é também o de gerar novos conhecimentos úteis para o avanço de pesquisas, sem a necessidade de qualquer tipo de aplicação prática (PRODANOV; FREITAS, 2013). Sendo de

análise de nível exploratório e descritivo, e análise qualitativa, foi necessário o uso de diversas fontes de informação, sendo alguns portais utilizados, como: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO)¹ e o site da *American Library Association* (ALA)²; Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)³, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) /Ministério da Educação (MEC)⁴ e, Google Acadêmico⁵. Foram utilizadas as palavras-chave: Competência informacional; Competência em Informação; *Information Literacy*; Bibliotecas escolar; Biblioteca escolar AND Competência em Informação; *School library*; *School library AND Literacy Information*; Letramento informacional; Uso de tecnologias AND Bibliotecário; Educação em bibliotecas e, Competências do bibliotecário.

A temática faz abrir uma reflexão sobre a importância da figura do profissional nas primeiras experiências em seu ambiente de trabalho e como esse trabalho tem contribuído para a formação e orientação do cidadão, seja em suas pesquisas escolares ou conteúdos de lazer em diversas situações e o que se pode esperar de uma formação a nível de especialização, por exemplo.

O ponto principal dessa perspectiva se dá pelo fato de como o trabalho com a leitura pode despertar interesses e mudar vidas. Essa pesquisa ainda propõe que as disciplinas possam ser implementadas em cursos de graduação, na forma de disciplinas optativas, com o intuito de contribuir para o Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), da Universidade Federal do Cariri (UFCA) ou qualquer outra universidade brasileira.

Com essa pesquisa é possível concluir que, ainda é necessário se olhar para a ColInfo ao preparar os componentes curriculares e incluí-las nas disciplinas do curso de Biblioteconomia, seja nas disciplinas optativas e ou obrigatórias, visto que é um tema que prepara o profissional para atuação para além das bibliotecas e não só por esse motivo, mas por diversos outros apontados pela própria literatura da área. A temática não deve ser vista

¹**Scientific Electronic Library Online.** Disponível em: <https://scielo.org/>. Acesso em: 20 maio 2023.

²**American Library Association.** Disponível em: <http://www.ala.org/>. Acesso em: 20 maio 2023.

³ Base de Dados em Ciência da informação. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/>. Acesso em: 10 maio 2023.

⁴ **Portal de Periódicos da CAPES/MEC.** Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2023.

⁵ **Google Acadêmico.** Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

apenas a nível de formação de graduação, mas também como uma possibilidade para a pós-graduação a nível de especialização.

2 DESENVOLVIMENTO

O surgimento do termo em inglês *Information Literacy* (IL), remota dos anos 1970, e foi utilizado pela primeira vez nos Estados Unidos, com pesquisas relacionadas a outras áreas de análises acadêmicas e empresariais, como comenta Campello (2009). Segundo a autora, ainda nesse período, os estudos ignoravam a contribuição da biblioteca no ensino e o papel do bibliotecário.

O conceito de IL foi apresentado em um documento da ALA, em 1998, e esse documento apresentava como título *Information Literacy for Student Learning* (ALA, 1998). Apesar das diversas traduções para o termo IL, vários conceitos de traduções são aceitos dentro da literatura, não sendo sinônimos, mas com características próximas.

Dudziak (2003) aponta, por exemplo, que a IL é um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimento e, valores pessoais e sociais. A autora ainda aponta que o conceito é sustentado no processo investigativo, aprendizado ativo e independente, pensamento crítico e autonomia.

Ainda sobre a tradução do conceito, Gasque (2013) aponta sobre o viés do letramento informacional, que é um processo de aprendizagem voltado ao desenvolvimento de competências e, concordando com Dudziak (2003), o associa ao processo investigativo, pensamento reflexivo e autonomia.

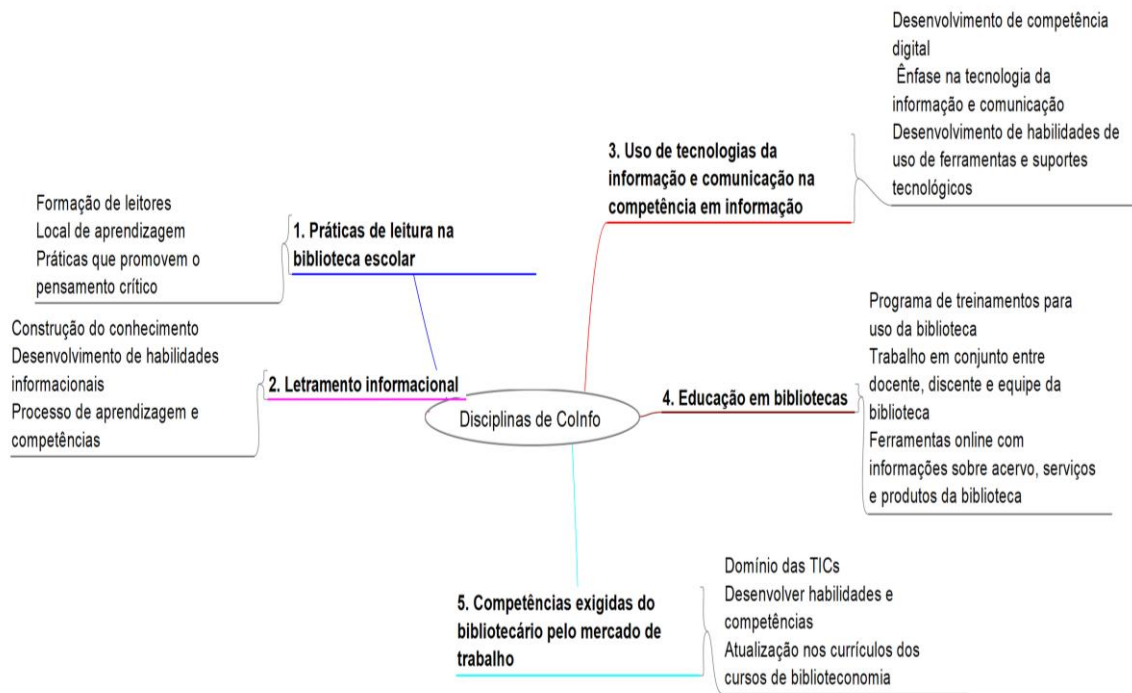
A partir da análise da evolução do conceito, três concepções de *information literacy* se destacam: a concepção da informação (com ênfase na tecnologia da informação); a concepção cognitiva (ênfase nos processos cognitivos); a concepção da inteligência (ênfase no aprendizado) (DUDZIAK, 2003, p. 30, grifos no original).

Como pode ser visto pelo comentário da autora, existem três concepções para o termo IL e que isso vai depender da ênfase. Gasque (2013) aponta que o letramento informacional é um conceito interligado ao conceito de IL, alfabetização informacional e competência informacional. Sendo a alfabetização a primeira etapa do letramento informacional.

Podemos então interpretar a seguinte escala: a alfabetização e o letramento, o desenvolvimento da competência seguimos para o desenvolvimento de habilidades

informacionais. Nesse trabalho, o foco é o desenvolvimento da competência em informação e como pode ser incluído como disciplinas optativas ou obrigatórias e os possíveis caminhos para a formação continuada na forma de pós-graduação, a nível de especialização, como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1 – Propostas de disciplinas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Como pode ser visto na Figura 1 (Proposta de disciplinas), a proposta dessa pesquisa indica cinco possíveis caminhos, que se inicia com: **Práticas de Leitura na Biblioteca Escolar: aprendizagem, pensamento crítico e formação de leitores**. Nessa primeira proposta, o ementário da disciplina se inicia com foco na biblioteca escolar e os processos de aprendizagem no espaço, tendo como material de base o Manifesto da IFLA/Unesco da biblioteca escolar (2002).

Esse documento traz a missão da biblioteca escolar como:

[...] apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos; [...] (MANIFESTO IFLA/UNESCO DA BIBLIOTECA ESCOLAR, 2002, p. 2-3).

O objetivo para essa disciplina parte das práticas de leitura na biblioteca escolar e de apontar o potencial do espaço como local de ensino-aprendizagem, estímulo do pensamento

crítico e formação de leitores. A ementa tendo como base o Manifesto da IFLA/UNESCO com o apoio da Lei 12.244/2010⁶ fortalece a discussão sobre a importância da biblioteca escolar na formação de leitores e práticas leitoras. É perceptível o papel fundamental da biblioteca escolar quanto ao processo de aprendizagem e que é um ambiente que permite e oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências que podem ser úteis para o usuário ao longo da vida, principalmente para a sua autonomia. Nessa disciplina a biblioteca escolar é analisada e estudada sob três perspectivas: formação de leitores; local de aprendizagem; práticas que promovem o pensamento crítico.

O segundo caminho indicado nessa pesquisa é **Letramento Informacional: práticas que corroboram para o desenvolvimento de habilidades informacionais**. Nessa disciplina o foco é compreender o letramento informacional e as práticas que envolvem a prática de desenvolvimento de habilidades informacionais. A ementa para esse caminho envolve o conjunto de habilidades integradas que abrangem a descoberta de informações, permite a compreensão de forma reflexiva de como as informações são produzidas e o processo de criação e uso da informação. A premissa é também a de discutir as práticas que corroboram para o desenvolvimento de habilidades informacionais, tendo como documentos basilares *Framework for Information Literacy for Higher Education* (ACRL, 2016) e os estudos publicados sobre letramento informacional publicados por Campello (2009) e Dudziak (2003).

[...] uma definição expandida do letramento informacional é oferecida aqui para enfatizar o dinamismo, a flexibilidade, o crescimento individual e o aprendizado da comunidade [...] (ACRL, 2016, p. 8, tradução nossa⁷).

Como pode ser interpretado pela leitura da citação acima, o letramento é de extrema importância pois oportuniza o desenvolvimento o desenvolvimento de habilidades e a pessoa bibliotecária possui um papel importante no contexto de aprendizagem dos leitores, cabendo a eles o papel de mediador da informação. Essa disciplina pode ser trabalhada sob três perspectivas: construção do conhecimento; desenvolvimento de habilidades informacionais; processo de aprendizagem e competências.

⁶ BRASÍLIA. **Lei Nº 12.244, de 14 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em: 20 jul. 2023.

⁷ No original: [...] an expanded definition of information literacy is offered here to emphasize dynamism, flexibility, individual growth, and community learning [...].

Na terceira disciplina indicada, temos o **Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Competência em Informação**. Essa disciplina segue a concepção da ColInfo com ênfase na tecnologia, seguindo o que Dudziak (2003) aponta:

A information literacy com ênfase na tecnologia da informação prioriza a abordagem do ponto de vista dos sistemas, com o aprendizado de mecanismos de busca e uso de informações em ambientes eletrônicos. Limitado ao simples aprendizado de habilidade e conhecimentos instrumentais, praticamente mecânicos, tem como foco o acesso à informação (DUDZIAK, 2003, p. 30).

Essa disciplina tem como foco discutir os conceitos de *Information literacy* com ênfase nas diversas abordagens com foco na tecnologia que a pessoa bibliotecária pode seguir, sob a perspectiva da utilização de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de habilidades e competência em informação, como por exemplo programas de capacitação de usuários de forma virtual ou presencial. Esse caminho possibilita a mediação da informação por meios virtuais e possibilita também o desenvolvimento de habilidades e competências digitais. Como nas outras disciplinas, essa também segue três perspectivas: desenvolvimento da competência digital; ênfase na tecnologia da informação e comunicação; desenvolvimento de habilidades de uso de ferramentas e suportes tecnológicos. A ementa para essa disciplina inclui documentos basilares de autores como Dudziak (2003), ALA (1998) e Santos, Simeão e Nascimento (2017).

O quarto caminho, **Educação em Bibliotecas: da pessoa bibliotecária-professor**, é uma disciplina que tem como apoio três pontos importantes: programas de treinamentos para o uso da biblioteca; trabalho em conjunto entre discente, docente e corpo da biblioteca; ferramentas online com informações sobre acervo, serviços e produtos da biblioteca.

Esses pontos trabalhados têm como finalidade a aproximação do usuário com a biblioteca e o entendimento de que é possível desenvolver a autonomia nesse espaço. A ementa para essa disciplina tem como base exemplos de programas de treinamentos em bibliotecas universitárias e experiências publicadas por profissionais da área, como o de Assis (2010). Gerlin, Matta e Nunes (2019) apontam que a/o bibliotecária/o é um mediador da informação e que deve atuar dentro e fora da instituição a qual está ligado profissionalmente, nos processos de formação da ColInfo. Nesse caso, trabalhar conectado às redes de colaboração, com o auxílio de tecnologias, participando também do processo de desenvolvimento de habilidades dos usuários.

E, por fim, a quinta disciplina: **Competências Exigidas do Bibliotecário pelo Mercado de Trabalho**. Esse caminho é importante porque geralmente quando o profissional está inserido no mercado de trabalho, é compreensível o que é exigido dele enquanto profissional, principalmente porque vivemos em uma sociedade em constante atualização, reformulações e isso exige do profissional uma adequação ao perfil ao qual ele se propõe. Por isso, o objetivo dessa disciplina é discutir as demandas do mercado de trabalho e quais habilidades e competências são necessárias para a atuação da pessoa bibliotecária em ambientes tradicionais e não tradicionais.

Nesse contexto, espera-se do bibliotecário o desenvolvimento de várias competências para atuar de forma satisfatória no atual mercado de trabalho, associadas principalmente à gestão e às tecnologias. Algumas dessas competências são discutidas nos cursos de graduação em Biblioteconomia, no entanto, nem sempre são postas em prática pelos profissionais atuantes na área, devido a diversas barreiras encontradas no cotidiano (SILVA; FERREIRA; NUNES, 2012, p. 2).

Como é possível inferir a partir da citação de Silva, Ferreira e Nunes (2012), é necessário nesse contexto, atualizar-se e adequar-se às exigências do mercado. Diante das mudanças, principalmente no âmbito da informação, têm-se tornado mais complexo as atividades de organizar, tratar e recuperar as informações. A ementa, em consonância com o objetivo da disciplina, abrange o cenário atual do mercado de trabalho sob a perspectiva de atualização do profissional da informação.

Nesse cenário, cabe à pessoa bibliotecária estudar constantemente o tipo de usuário a qual ele atende e com isso, mostrar o valor da biblioteca. Essa última disciplina parte de três necessidades: o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação; desenvolver habilidades e competências; atualização nos currículos dos cursos de biblioteconomia. Como documentos basilares para essa disciplina, a indicação é de trabalhos como o de Dudziak (2003), Belluzo (2011), Silva, Ferreira e Nunes (2012) e Queiroz (2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho foi possível concluir que a Colnfo tem se mostrado como uma temática importante para a área de biblioteconomia, e que seu entendimento vai além de um conceito ou significado de duas palavras. A Colnfo é uma prática importante e apoiada em um conjunto de habilidades relevantes para o acesso, avaliação, comunicação e uso da informação.

O conceito, assim como de outras áreas, passou por transformações, seja para se adequar à sociedade, seja para se adequar ao profissional, rompe barreiras e não está ligado apenas à área da Ciência da Informação, mas abrange profissionais de outras áreas. Visto sob a perspectiva de formação profissional a nível de graduação, ainda há muito o que se incluir nos currículos de biblioteconomia e, se mostra como uma boa alternativa para a formação continuada a nível de pós-graduação *latu sensu*.

É preciso analisar a ColInfo sob uma perspectiva de formação profissional, quais os possíveis caminhos para incluir na formação e desenvolvimento de habilidades sobre a temática. Os cursos de Biblioteconomia da UFC e UFCA ainda não incluem disciplinas sobre a temática, mas já abordam no ementário de algumas disciplinas e até na bibliografia complementar, assuntos relacionados, propomos, baseados na literatura nacional e internacional, cinco pontos principais em que os ementários de disciplinas podem se basear, para cinco disciplinas a nível de especialização *latu sensu*.

Estas disciplinas são: 1. Práticas de leitura na biblioteca escolar: aprendizagem, pensamento crítico e formação de leitores; 2. Letramento informacional: práticas que corroboram para o desenvolvimento de habilidades informacionais; 3. Uso de tecnologias da informação e comunicação na Competência em Informação; 4. Educação em bibliotecas: da pessoa bibliotecária-professor; 5. Competências exigidas da pessoa bibliotecária pelo mercado de trabalho.

Elas podem também ser incluídas nos currículos da graduação, e estão disponíveis na íntegra – com ementa, objetivos, bibliografia básica e complementar – na dissertação completa, que não foi possível incluir aqui devido a limites de espaço. Acreditamos que este trabalho possa incentivar outros trabalhos derivados, assim como a inclusão de conteúdo relacionado diretamente a estas habilidades nos cursos de graduação e pós-graduação.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information Literacy for Student Learning**. 1998. Disponível em: https://www.ala.org/ala/aasl/aaslproftools/informationpower/InformationLiteracyStandards_final.pdf. Acesso em: 25 jun. 2023.

ACRL. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. 2016. Chicago: ALA. 36 p. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 24 jun. 2023.

ASSIS, Cecília Marcia Costa de et al. Refletindo o uso da biblioteca universitária: proposta para treinamento on-line de usuários. *In*: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias,

16., 2010, UFRJ, Rio de Janeiro. **[Anais]...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5697>. Acesso em: 08 fev. 2023.

BELLUZO, Regina Célia Baptista. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Nova Série, São Paulo, v.7, n.1, p. 58-73, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180>. Acesso em: 10 fev. 2023.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. p. 80.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003, DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>. Acesso em: 27 jan. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **A to Z Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25246>. Acesso em: 25 jun. 2023.

GERLIN, Meri Nadia Marques; MATTA, Marta Leandro da; NUNES, Denise Bacellar. Programa de formação em Competência em Informação: redes de cooperação entre os sujeitos que atuam em espaços de informação, educação e cultura. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 493-514, maio/ago. 2019. p. 493-514. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v12.n2.2019.22032>. Acesso em: 23 jun. 2023

MANIFESTO IFLA/UNESCO. **Directrizes da IFLA/Unesco para bibliotecas escolares**, 2002. Tradução (Portugal) Maria José Vitorino. Vila Franca de Xira: IFLA/UNESCO, 2006. 27 p. Tradução de: The IFLA/Unesco school libraries guidelines. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ermani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Rafael Barcelos; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; NASCIMENTO, Fernanda Regina. Competência em Informação aplicada aos discentes da Faculdade Unb Planaltina: desafios e integração das ações bibliotecária e docente. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 45, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v45i2.3803>. Acesso em: 3 fev. 2023.

SILVA, Clara Camile Freitas da; FERREIRA, Maria Silvanira Souza; NUNES, Jefferson Veras. O perfil do bibliotecário das faculdades particulares de Fortaleza. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16949>. Acesso em: 22 jun. 2023.